

O seu rompimento com a UDN, afinal, sob pretexto arranjado e depois de ter usufruído dela tudo quanto exigiu, foi o primeiro passo rumo a Karnak. Não lhe bastava, porém, ter os movimentos livres (De "Cortina de fumaça")

CORTINA DE FUMAÇA

Chrysippo de Aguiar



Mal termina o espetáculo da contenda estéril pela posse da legenda do PTB, a cujo desfecho o povo piauiense assistiu entre indiferente e enojado, volta ao cariz das novidades políticas e agora para exibir-se em novo e reles passe de magia. O caso é que está mandando apregoar que não fará aliança com o PSD, pretendendo, ao contrário, lançar candidato de sua escolha à sucessão do senhor Pedro Freitas, no que seria apoiado, então, pelo deputado Leônidas Melo, o qual não concorda com a candidatura do general Gayoso, já praticamente assentada. E, para melhor dourar a pílula, os disseminadores do boato adiantam, logo, que o candidato do PTB de Matias ou seria o próprio Leônidas, ou, o maneiroso cidadão Ovídio Lago, clássico pano-de-boca de todas as encenações matistas dos últimos tempos.

Ora, o que não se justifica mais, em Teresina, é que alguém queira ignorar que o senador Matias Olímpio está comprometido, com o senhor Hugo Napoleão e o deputado Leônidas Melo, e tomando parte integrante nas confabulações pessedistas, que se processam no Rio de Janeiro, visando a um assalto ao Piauí. Demais disso, não precisa ser um expoente de argúcia para compreender que o referido Senador era um desajustado dentro do Partido Brigadista, a que se filiara por mera conveniência do momento, e que acabou arrastando à derrota, no último pleito governamental, com as suas manobras desagregadoras e as suas ambições inaciáveis. Há muito tempo que as suas atitudes eram suspeitas, e os seus arrufos e as suas ameaças, os seus movimentos, enfim, após a ascensão de Getúlio e de Pedro Freitas ao poder, já não deixavam dúvidas de que ansiava por ingressar na órbita do governo, tanto o federal como o estadual.

O seu rompimento com a UDN, afinal, sob pretexto arranjado e depois de ter usufruído dela tudo quanto exigiu, foi o primeiro passo rumo a Karnak. Não lhe bastava, porém, ter os movimentos livres. Faltava-lhe uma legenda para alojar a tropa de acompanhantes e negociar conchavos com o PSD, de igual para igual. E aí é que vem a história do catalão-do-cão com as suas mofas. Fervilhou, farrizou um pouco e descobriu, sem demora, a gorda caranguejeira do PTB, aquecida ao calor do Cafete e com a barriga recheada de cargos e verbas do ministério do Trabalho. Não perdeu tempo. Deu o salto, ferrou a presa e, estaria hoje no melhor dos mundos, dando carias e jogando de mão no Pil-Paf de Karnak, se a tempestade provocada pelo Memorial dos Coronéis não tivesse, inesperadamente, liquidado Jango e conduzido Vargas a encolher os cordéis e pôr as barbas de molho.

Não entra nos moldes do senador Olímpio fazer política às claras, ou palmilhar estradas largas e retas. A sua predileção é pelo confuso das trevas e pelas veredas escuras e tortuosas, tal como agora. Enquanto se mancomunava com Hugo e Leônidas, para jogar com os destinos do Estado e a sorte do seu povo de paciência esgotada, manda espalhar boatos de independência, tendentes a alimentar a indecisão, até o último instante e quando não haja mais possibilidade de recuo, de

(Continua na 2ª página)

FALTA DE LUZ

EDGAROFF

O sr. Benjamin Batista, que o jornal do governo não se cansa de chamá-lo "dinâmico", qualidade que, em absoluto, não lhe pertence, pela sua ação à frente do Departamento de Viação e Obras Públicas tem sido notadamente destruidora, continua sem tomar qualquer providências tendentes à reforma da rede elétrica da Capital, embora sinta ser um dos problemas mais sérios entre muitos outros que afligem o nosso povo.

É, como consequência imediata da inépcia do sr. Pedro Freitas, foram entregues ao "dinâmico" Benjamin Batista duas repartições entre as mais importantes da administração estadual, nas quais, até agora, só se verificou desfalque em annas muito altas. A rede elétrica não recebeu, entretanto, até agora, a menor reforma, nem receberá, estamos certos. O dinheiro para esse fim já desapareceu, há muito tempo, somando a vultosa importância de dez milhões de cruzeiros, destacando-se a metade para o serviço da reforma da

rede elétrica para o tempo da comemoração do Centenário de Teresina e a outra destinada ao término dos serviços da construção do prédio do hotel do Estado.

Teresina acha-se em completo escuro, por culpa exclusiva do diretor do Departamento de Viação e Obras Públicas. Há falta de luz constantemente em toda parte, nas praças, nas casas residenciais e nas indústrias, mas, enquanto se observa farte tão contristador para todos nós, o sr. governador acaba de retirar dos depauperados cofres estaduais, sumo não verdadeiramente revoltante, altíssimas somas com que comprou duas belas e modernas camionetas, sendo uma para o seu uso pessoal e outra para o plenipotenciário Benjamin Batista.

Ora, isto é uma afronta ao povo piauiense, martirizado com tantos sofrimentos, com a falta de capacidade administrativa desse governichô que só cuida dos seus inte-

resses pessoais e de melhorar a vida de um sem número de afilhados e protegidos.

Além dessa natureza podmos classificar, sem qualquer escápio, de degradante e altamente comprometedora da honestidade tanto de um como do outro. Em mensagem apresentada à Assembleia Legislativa do Estado o sr. Pedro Freitas, canta, em verso e prosa, a situação de dificuldades em que se encontra o Piauí, o que torna patente a impossibilidade de atender aos mais urgentes e inadiáveis problemas da hora presente.

Mas, agora, quando continua a mesma situação, sem que sejam resolvidos os principais problemas da administração atual, nula e apagada, quando o funcionamento público estadual ainda não recebe em dia os seus vencimentos, acha por bem o sr. Pedro Freitas lançar mão do dinheiro público para comprar camionetas de luxo, com que vem presentear o sr. Benjamin Batista, um dos mentes capax das suas auxiliares que não merece

disque para suas servidas em passados pela rua da Cidade, sem de um simples calhambaque.

Razões-se não, em atos dessa natureza, o dinamismo do diretor do Departamento de Viação e Obras Públicas.

Mas, estamos certos, para esses apitos, já completamente identificados serão reservados, como prêmio, a repulsa e o esmagamento completos do povo piauiense.

Felizmente aí vem a eleição. Estamos nos agarrando do momento em que o povo poderá fazer justiça com as próprias mãos.

Que os candidatos impositos por este governo trutis e noivo sejam repellidos por este povo honesto e que tanto sofre.

Jockey Club do Piauí

J. Patrício FRANCO

A convite do meu amigo Valdemar Martins, estive na segunda vez no Hipódromo do Jockey Club do Piauí, assistindo a um dos animados treinos oficiais ali realizados este ano.

Naquela tarde de março, apesar da ameaça de chuva que veio sair afinal, notamos a presença de numerosa assistência, entre a qual se destacavam autoridades, muitos cavalheiros da nossa sociedade e aficionados do turf, acompanhados de suas exmas famílias que para ali se transportaram em automóvel e outros veículos, já transitando pela magnífica ponte do rio Poti, então tranqueada aos veículos leves, posto que ainda não tinham sido ultimadas as obras complementares da referida ponte.

O hipismo,—esporte aristocrático por essência, constitui diversão preferida da sociedade elegante do Rio e São Paulo. Outras capitais, como Recife já possuem os seus Jockeys, fazendo também suas temporadas elegantes e sociais, notavelmente incrementada e desenvolvida.

O Hipódromo dos Nove, ensaiando programas, manutidas e dotações para apostas, já merece um registro especial, porque de fato o esforço e o dinamismo dos seus idealizadores, está aparecendo e acreditamos que dentro de muito breve teremos de fato uma pista, arborizada e programada de corridas à altura dos desejos e aspirações dos dirigentes do Jockey Club do Piauí. O trabalho de planejamento turístico em Teresina, é louvável, e merecedor do apoio, do estímulo e incentivo da administração, não somente dos que apreciam e elegantes esportes, mas das autoridades, das capitalistas e de todos aqueles que desejam para o Piauí uma cidade que nos ofereça boas e seguras estradas para o turismo e a recreação.

Muito há por certo que realizar para que atual o Jockey Club do Piauí realize grandes (Continua na 2ª página)

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político
DIRETOR — Leão Monteiro

Ano IV ★ Piauí — Teresina, 18 de abril de 1954 ★ Número 170

NOS BASTIDORES DA POLÍTICA

Empreiteiros de candidaturas

Rajá-Mi

Políticos impetuosos e ádregos que-rem negociar, a qualquer preço, na Capital da República, a sucessão estadual piauiense.

Assim sendo, procuram o sr. Getúlio Vargas, contumaz duvidista, bastante experimentado na técnica de por no bolso, os mais refinados venâneos e aventureiros.

A ousadia desses "salto-pocinhas"—como os denominou Carlos de Lacerda—fazedores de candidatos, nas antessalas dos palácios governamentais onde planejam negociações e fazem suas co-ambâncias de toda natureza, na verdade chicanistas de terceira classe, é tamanho, que se não pejam de apresentar o sr. Vargas como o patrono de "certos candidatos" a governança do Piauí. O velho bruto do Cafete, compromete-se a recomendar ao seu eleitorado, o candidato de suas preferências, o que logrará merecer o passe do seu apito como um "benemerito dos piauienses".

Ora, com setecentos diabos!... Isto é história de onça... Essa gente está em plena fase delirante. Se a intervenção do sôbo Leônidas implicar uma alta demerência para o nosso sacrificado Estado é coisa que ignoramos, por completo. Se a tração dos seus verdadeiros correligionários, constitui adeo de gratidão, ignoramos, também. Tudo isto é mais a pouca vergonha do

seu atual governo, isto é, constituir razões de sobra para que o sr. Getúlio Vargas seja o patrono que não possa recomendar, ninguém com possibilidade de êxito, em plagas do Nordeste como um candidato de suas preferências para exercer o alto posto de Chefe de Estado.

Trata-se, efetivamente, como "está na cara" de uma herança que não recomenda, em absoluto o atual inquilino do Cafete.

Além do mais, o sr. Getúlio Vargas deve desejar para o Piauí, é um candidato de bolso, tipo do "bom moço" que se preste a todas as manobras do Cafete, a todas as suas patucodas, a todas as suas maroteiras, na hora que lhe convier. O sr. Getúlio não é amigo de ninguém, ele é um ótimo amigo da onça...

Será que os fiadores desses arranjos de candidatura, não compreendem o papélio que fazem? Será que eles não utinam com o risco que correm? Sim, porque se misturar com Getúlio em uma época desta de eleições à vista constitui um grande perigo!...

Essa gente temna em ignorar a força do eleitorado piauiense que, no "frit dos ovos" poderá liquidar com os seus líderes, com esses indolentes de votos, com toda essa farolice. A pobreza de espírito, falta de psicologia, a auto-crítica desses fomentadores e negociadores de (Continua na 2ª página)

Dr. Espedito de Rezende

Chegará a esta Capital, pelo avião da carreira de Aerovias, no próximo dia 20, o Dr. Espedito de Freitas Rezende, Secretário da Embaixada do Brasil em Buenos Aires.

O diplomata piauiense é figura bastante conhecida no nosso meio, sendo filho do Cel. Camello Rezende, comerciante em Piripiri, onde faz parte do Direório da União Democrática Nacional.

Ao ilustre viajante, "O Dia" deseja feliz estada no nosso Estado, que tanto tem sabido honrar.

O Dia

Expediente

DIRETOR-REDATOR — LEAO MONTEIRO
ASSINATURAS:

1 ano	R\$ 150,00
1 ano — remessa via aérea	200,00
Número avulso	2,00
Numero atrasado	2,00

REPRESENTANTES:

REPRESENTAÇÕES A. S. LARA LTDA.

No RIO: — Rua Senador Dantas, 40 — 2º andar
Telefone: 22-3824
Em SÃO PAULO: — Rua 13 de Novembro, 225 — 3º andar
Bala, 312 — Telefone, 22-4378

NÃO NOS RESPONSABILIZAMOS PELOS CONCEITOS
ENVIADOS NOS ARTIGOS ASSINADOS DESTA
JORNAL NEM OS ENDOSAMOS

Redação e Oficinas:
RUA LIZANDRO NEGUZIRA, 138
TERESINA — PIAUÍ

DR. JOAO CRISOSTOMO E SILVA
CIRURGIAO-DENTISTA

Rua Lizandro Neguzira, n.º 1113 — Telef. 209
TERESINA — PIAUÍ

DR. CLIDENOR DE FREITAS SANTOS

Recebeu sua clínica neuro-psiquiátrica
CONSULTÓRIO: — Rua Miguel Couto, 129-N
TERESINA — PIAUÍ

Moraes S.A.

SECÇÃO INDUSTRIAL

Usinas «São José e «Coroa»

Beneficiamento de algodão, fabricação de sabões—
Margarina, Fritada e Colheita—refinação de ceta
de carnaúba, extração de óleos vegetais

SECÇÃO DE EXPORTAÇÃO

Algodão, Balaço, Tuxem, Mamona, Ótica, Cera
de Carnaúba e Óleos Vegetais

Agentes Gerais, no Piauí, de THE TEXAS
COMPANY (B. A.) Ltd.

FILIAIS EM:

Teresina, Florianópolis, Campo-Maior e Piripiri

Rua Cel. Ribeiro, n.º 400 — End. Teleg.
MORAES — Caixa Postal, 30

PARNARA — PIAUÍ

GINASIO "DES. ANTONIO COSTA"

(Reconhecido pelo Governo Federal)

RUA FELIX PACHECO (antiga R. José), 1589 —
Prédio Próprio

TERESINA — PIAUÍ

DIRETORES: — Profs. Drs. Mano Magalhães e Do-
mício Magalhães

SECRETARIO: — Prof. J. R. Magalhães Filho

CURSOS: — Gimnasia, Admissão ao Ginásio e à

Escola Industrial e PRIMARIO

Todos os cursos funcionam nos turnos da manhã
e tarde. Ensino eficiente, já comprovado com a ESTA-
TÍSTICA de aprovação nos exames realizados no Co-
légio Estadual, Escola Normal e Industrial, onde os
alunos do GINÁSIO "DES. ANTONIO COSTA" sem-
pre emagistram colocar-se em todas as primeiras lu-
gares na classificação das notas, e constituem NO-
VENTA POR CENTO DOS ALUNOS APROVADOS
NAQUELAS CASAS DE ENSINO.

Ginásio "Des. Antônio Costa"

é o estabelecimento que ensina o moço amar a
Deus, ao Trabalho e à Cultura, através do exemplo
edificante dos seus Diretores.

Acoitam-se transferências

DR. LUIZ BATISTA Clínica Urológica, Mé- dica e Andrológica

Dispõe de todo material
necessário para tratamento
instrumental, operató-
rio, fisioterápico e diaté-
mico das doenças das rins,
uréteres, bexiga, próstata
e urétra.

CONSULTÓRIO: — Rua 13
DE MAIO, 226-N.

RAIOS X

— Dr. Lucidio Portella
Dr. A. Baião Azevêdo

Instalações completas pa-
ra exames de Raios X
Seriografias — Tomogra-
fias (Planigrafias)
CONSULTÓRIO: — PRAÇA
JOAO LUIZ FERREIRA,
N.º 1.342
TERESINA — PIAUÍ

Dr. Joaquim Lustosa

Advogado
Escritório a Rua Alvaro
Mendes, 1464 - Teresina

EMPRESA DE TRANS-
PORTES AEROVIAS
BRASIL S. A.

GANHE TEMPO

com pouca despesa!

Envie pela

PROPOSTA BRASIL

para todo o país

CARGAS E
ENCOMENDAS

Entregas rápidas

Linhas para todo o

País, ligando o Brasil à

Argentina - Estados

Unidos - Rep. Domi-
nicana - Surinam

Trinidad e Uruguai

Venezuela



Para o Sul, para o Centro
ou para o Norte, as Aerovias
tem sempre um lugar à sua
disposição, reservando-lhe e à
sua família todos os condi-
ções necessárias para uma
confortável e tranquila via-
gem.

A sua preferência será
sempre um motivo de prazer
para nós, porque representa
a sua confiança nos nossos
serviços.

Agência em Teresina: — Al-
varo Mendes, n.º 1118 —
FONE 602

Silvino Neto rompe com Getúlio

Causa: os escândalos do Governo — Mastamento do PCB

O Verrador Silvino Neto

leu, ontem, na Câmara Mu-
nicipal, uma carta dirigida
ao presidente da República,
explicando as razões que o
levaram a abandonar o PTB.

IRREVOCÁVEL

Deu a carta:
"Se o domínio de um pro-
fundo sentimento de tri-
stia, de dor de longe, e amar-
gura, e a dor de consen-
são, me obrigam a comu-
nicar-lhe que me afastarei, nesta data, em
caráter irrevocável, do Par-
tido Trabalhista Brasileiro,
e, assim, que me desliço
de qualquer compromisso
político-partidário com V.
Excelência.

Ficou, por me ser impos-
sível, por mais tempo, ficar
indiferente, ante os aconteci-
mentos, e a incapacidade
do governo que, no poder
desde 31 de janeiro de 1951,
falhou a todas as esperanças
do povo, que chegou a ver
em V. Excelência, a alguns certo
das horas incertas.

Hoje, já não posso
trair aquela que me confi-
am um mandato eletivo, ge-
rais reivindicações e anseios
pelo qual eu sempre traba-
lhei.

Fago, para poder chegar
de frente a meu próprio fi-
lho, que não terá, como he-
rança, fortuna fácil, adquiri-
da pela truição feita a um
povo que, em todos os mo-
mentos, esteve ao meu lado,
e que, como eu, sofre a gran-
de dor de não ter a certeza
de sua permanência feita por
V. Excelência.

V. Excelência, presidente Var-
gas, tem sido o maior adver-
sário do candidato Getúlio.

PROMESSAS NÃO CUM-
PRIDAS

— "Getúlio" — diz a car-
ta — prometeu ao povo que,
se eleito, com ele subiria na
cadeira do Catete... e V.
Excelência, presidente Vargas,
nos o povo deplorar as mudanças
do inferno, onde ele não sa-
porta mais o elevado custo
de vida.

Em seus discursos dirigidos
à nação, durante a campa-
nha eleitoral, V. Excelência,
prometeu reorganizar a vida
administrativa, os princípios
de uma sã moralidade, extin-
guindo o favoritismo e
exterminando os grupos de
aproveitadores, pela adoção
de medidas justas e decentes,
ao tratar, sobretudo, dos ci-
vileiros públicos.

Nos discursos dirigidos à
nação, V. Excelência se referiu,
varias vezes, a necessidade
de reprimir a inflação, como
uma coisa imprescindível à re-
dução do custo da vida a níveis
razoáveis. Manifestou, em
ocasiões múltiplas, o prome-
sso de reorganizar e ampliar
nossas indústrias e nossos
meios de transporte, fomen-
tando a circulação das rique-
zas e das atividades, denun-
ciando, como indignidade, ao
próprio funcionamento do
regime, a reorganização total
das instituições oficiais da
presidência; fez da reforma
agrária um ponto de honra
da sua administração — sempre
pedindo ao povo que a alu-
casse e promovesse o que se
chamou, depois de 3 de outu-
bro de 1950, a "revolução
branca das terras".

ESMAÇADA TUBARÃO

"Mas seus apelos, ainda, ao
novo povo, sr. Getúlio Var-
gas, V. Excelência, nunca se ma-
nifestaram retidos. Abordava
um problema com tom que
não admitia dúvida-se de
que o resolveria.

Raiar o custo de vida —
Sim, voltando ao Catete, a
carta explicava nos seguintes
a R\$ 6,00 o quilo — Lactos
estorvados, abacaxis e Emu-
garia de tubarões... E o
Banco do Brasil deixava de
financiar empreendimento,
levar nos interesses da ci-
vilização, e a crise de mura-
dia seria dominada pela
construção, em massa, pelos
lustrados, de casas modé-
ras... E haveria água,
muito água, no Distrito Fe-
deral — e muita terra, mu-
lta terra, muita crédito, no
interior, para as lavadeiras
até então desamparadas..."

AUTOCRÍTICA

"Fracasso, mais, muito
mais ainda, a candidatura de
Getúlio Vargas. O povo carioca
queria a sua autonomia poli-
tica? Pois bem, V. Excelência,
também eleito, presidente, fez
da autonomia para o Distrito
Federal a captação-bomba da

sua propaganda na capital
do Brasil.

Se, sempre, sr. presidente,
nas suas andanças eleitorais,
V. Excelência terminava manifes-
tando quanto seria com as
aflições dos trabalhadores do
Brasil, os assediados, a
justiça material do povo bra-
sileiro."

O GOVERNO PRODUZIU
ESCAMALDOS

"Hoje, analisando o tempo
que passou, vimos que tudo
foi em vão. Nossas esperanças
e desfeitas pelo vento. Das suas
promessas, o que de fato ain-
da existe é uma desilusão
cheia de fei.

Agravaram-se, durante seu
governo as duras condições
de vida dos trabalhadores. O
favoritismo assumiu propor-
ções de uma calamidade tão
nefasta quanto a guerra e a
peste. Tudo o que era um
mal, tornou-se um mal muito
maior, no atual governo. Au-
tante a moralidade prome-
tida, seu governo produziu
escândalos que detram a na-
ção escarpeda.

Doi na alma de quem, co-
mo eu, tudo sacrificou para
lutar, por V. Excelência, e pelo
PTB, a indiferença do seu
governo, ante as acusações
que lhe são atribuídas e as pro-
vas da corrupção que se alus-
tram, como um incêndio num
pastagem seca, por todas
as setoras administrativas,
onde dominam auxiliares da
corrupção imediata de V.
Excelência."

VARGAS CONTRA GETULIO

O presidente Vargas não
quis que se sumisse a pa-
lavra do candidato Getúlio,
afastando-o da trajetória
luminosa que poderia mar-
car no derradeiro dia da
sua vida política. Recondi-
do, mas traço do povo, ao
cargos de qual fora deposto
em 1954, perdeu deprecia a
lembrança das horas sóas as
suas mãos se cansaram de fa-
lar, durante o seu estran-
ho.

Tornou-se oprimido, inape-
sível, e quando mais amigos
de V. Excelência, não quiseram,
foi para, aceitar a posição de
fiança. Cercou-se daqueles,
justamente, que, já por uns
anos, o haviam feito precipi-
tar-se sobre o abismo. Fechou
os olhos a sua consciência de
homem como Almirante
Guimarães, que combatia,
pela imprensa e da tribuna
do Senado, as desastrosas fi-
nancieiras e os negócios es-
tranhos, tramados e realizados
nos gabinetes do Tesouro e
do Banco do Brasil.

Enfermou-se na tarde do
martir de uma autossufici-
ência, incapaz de pará-
lo, não a fundo, embora
os seus a sua pode levar o
poder pessoal, alheios de
bons conselheiros e da crí-
tica sincera. Instalou no Ca-
tete um DIP, onde, com o
auxílio do DIP da sua estaciona-
vidade, ao fim, consultou-se a
verdade dos acontecimentos
do povo. E, após para ver
o que se precisava, não to-
mou conhecimento das ações
do alimento que apodrecem
nos centros produtivos por-
que as estradas de ferro estão
sem usinagem e vagões para
transportá-los, ou porque as
rodovias se acham abandonadas,
sem os meios in-
dagar de que maneira fagun
ou não sendo aplicados os re-
cursos destinados a valoriza-
las."

REPRESENTANTES A "ULTIMA
ESPERANÇA"

"Mas, infelizmente, sr. pre-
sidente, a nossa pobre, desgra-
çada, infância, para a qual,
na campanha de 1950, houve
simbolicamente, promessas
que não foram cumpridas
está, hoje, mais do que nunca,
em perigo. Onde está a do-
nação que V. Excelência, prome-
tendo enviar ao Congresso Na-
cional, visando uma reforma
de amplitude, na legislação
do emprego, não cede e se
ao mesmo? Onde está ela, sr.
presidente?"

Não, V. Excelência, infelizmen-
te, é o maior adversário do
candidato Getúlio. Deixou
que tudo aquilo se deriva,
como um navio sem piloto.
Deixou que a CEX, com mil-
hões de milhares em
dividas estrangeiras, indebi-
táveis a recuperação da
distrito, da pecuária e da in-
dústria. Deixou que alguns
V. Excelência, que governassem,
a sombra das potências ef-
ficiais, e rendoso negócio dos
dólares de mercado negro.
Deixou que a previdência
social se afundasse na in-
visibilidade, devendo os seus
recursos, para a manuten-
ção de escolas, casas e hos-
pícios, para os emigrantes
camaradas, aos protetores
dos familiares do Catete. O
dinheiro que o Banco do Bra-
sil poderia ter aplicado no
duplicamento do crédito ao
pequeno lavrador, foi cana-
lizado para o bolso de ven-
tureiros, cujo único mérito
terá sido o de haverem sapu-
cado o seu nome com a lama
dos elegidos e das famílias in-
sinceras... perdemos-se, as-
sim, centenas de milhares de
crusados do Brasil, numa
empresaria que acabou des-
tando sobre a cabeça de V.
Excelência, quando o Congresso
Nacional houve por bem re-
vogar o largo inquerito, cuja
esperança, abjeção a todos
os pontos do território nacio-
nal."

JEREMIAS — LADRÃO

"Posso ficar ao lado do go-
verno Vargas, sem trair o
povo que me elegu? Posso
ficar ao lado de um governo
que, desde o começo? Posso
compartilhar, com o PTB,
quando um dos seus discor-
tas, o do Ceará, é compro-
vadamente apontado à opinião
pública como ladrão, e nada
se faz para misturá-lo na re-
de? Posso compartilhar com
um governo que entrega de-
mão fechada, a todo o grupo de
indignidade, devendo, cerca
de R\$ 300 milhões do Banco
do Brasil, e nem sequer pro-
cura justificar-se do seu
erro — nem mesmo ante o
clamar da opinião pública? Posso
permanecer ao lado de
um governo que, por legi-
slação, não resolve, a in-
segurança, os conflitos, o re-
atraso, a corrupção, a in-
brevidade da classe traba-
lhadora, deixando-a à mercê
de toda sorte de exploração?"

A RESPOSTA É: "NÃO"

"Não, a resposta é sempre:
NÃO! E não se diga que so-
mente agora relata fatos. A
natureza de V. Excelência, bem
ao contrário — enquanto vi-
vesse sob as escadas do Ca-
tete, acompanhando comissões
de trabalhadores que foram
expor a V. Excelência, as suas in-
voluntárias. Quando sr. pre-
sidente!... E sempre, de-
pois de ouvi-lo V. Excelência
prometeu que providenciaria,
sem que jamais o tenha fi-
to."

Um exemplo concreto? O
dos motoristas profissionais
de V. Excelência, lhes prometeu
facilitar a aquisição de veí-
culas do IAPETV, para a aquisição,
por preço justo e pagamento
parcelado, dos automóveis e
das caminhões que são a sua
ferramenta, na luta pelo
fim de cada dia. Tal promessa
foi fulminada várias vezes,
na última presença, sr.
sempre presente, por V.
Excelência. Finalmente, por mo-
vo apenas demagógico, aco-
nheces V. Excelência, e a ou-
tras categorias profes-
sionais com o aumento de sa-
lário mínimo. Ora, de que
vale tal aumento, que pro-
porção, de pronto, novo e ver-
gamoso aumento do custo da
vida?

TRABALHADOR QUEM
VIDA BARATA

"O trabalhador, sr. pre-
sidente, quer o barateamen-
to das utilidades da sua vida?
No caso dos motoristas, que
eles desejam, além do carro
próprio, com financiamento
do Instituto, não apenas
prova a preço de tabela, con-
sistindo fora do mercado ne-
gro e de preços sobrevalorados,
também a preço elevado."

A mojarada para o sal-
rio do salário, o aumento da
"handicraft" não achi-
vam sem problema finan-
ceiro, pois é sabido que tais co-
isas custam sempre para o
empresário muito caro. E
uma vez mais, para o tra-
balhador, quando o governo de
V. Excelência, e continua
faltando, aos motoristas que
pediram a sua patente
para se aposentarem com V.
Excelência."

GOVERNO SEM GOVER-
NANTES

"Mas, sr. sr. de tudo, um
radicalista. Como tal, um
trabalhador que vive do seu
trabalho. Pois bem; tento per-
(Continua na 2.ª página)

BANCO DO BRASIL S. A.

EDITAL

Concurso para FISCALIS VISITADORES

(EXCLUSIVAMENTE PARA AGRÔNOMOS, ENGENHEIROS-AGRONOMOS E VETERINÁRIOS)

1. O BANCO DO BRASIL S. A. faz público que, desta data a 30.4.54, estão abertas em sua agência desta cidade, as inscrições para o concurso acima, a realizar-se em Belém - Para, em dia e hora que serão oportunamente anunciadas.

2. O concurso consistirá de prova escrita obrigatória o uso de máquina de escrever e de provas de conhecimentos gerais.

1. PRODUÇÃO VEGETAL
2. PRODUÇÃO ANIMAL
3. ASSUNTOS DIVERSOS
4. DACTILOGRAFIA

Quando o candidato for agrônomo ou engenheiro agrônomo, quando se tratar de veterinário, as duas primeiras provas serão substituídas pelas de PRODUÇÃO ANIMAL e DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS E PARASITARIAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS.

3. Os programas e instruções para o concurso serão impressos em folhetos, para distribuição aos interessados, os quais poderão obtê-los, bem assim maiores esclarecimentos, em qualquer Agência do Banco.

4. Na prova de DACTILOGRAFIA facultar-se-á ao candidato a escolha da máquina entre as seguintes: Remington, Underwood ou L. C. Smith.

5. Os exames de PRODUÇÃO VEGETAL, PRODUÇÃO ANIMAL (agrônomo) e PRODUÇÃO ANIMAL e DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS E PARASITARIAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS (veterinário) terão caráter eliminatório e essas disciplinas serão aprovadas somente os candidatos que obtiverem 60 (sessenta) pontos ou mais em cada uma.

6. A nota final para a classificação do candidato resultará da média ponderada das notas conferidas a cada prova, tomando por base os seguintes pesos:

AGRONOMOS	
PRODUÇÃO VEGETAL	3
PRODUÇÃO ANIMAL	3
ASSUNTOS DIVERSOS	2
DACTILOGRAFIA	1
VETERINARIOS	
PRODUÇÃO ANIMAL	3
DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS E PARASITARIAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	3
ASSUNTOS DIVERSOS	2
DACTILOGRAFIA	1

7. As provas de PRODUÇÃO VEGETAL, PRODUÇÃO ANIMAL (agrônomo) e PRODUÇÃO ANIMAL e DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS E PARASITARIAS (veterinário) compreenderão dissertação sobre um ou mais assuntos do programa, no qual deverão ser apurados o conhecimento técnico, a clareza e acerto no redigir.

8. Considerar-se-á aprovado o candidato que obtiver o mínimo de 60 (sessenta) pontos na média global e na prova de DACTILOGRAFIA, facultando-se, todavia, que esta seja realizada novamente, após a nomeação, ficando na dependência de aprovação nessa matéria, além dos outros requisitos regulamentares, a promoção do funcionário à categoria seguinte.

9. A inspeção de saúde, também eliminatória, se fará no ato da qualificação do candidato aprovado, por médico do Banco, ou de sua confiança. O atestado médico deverá declarar, ademais, que o candidato possui aptidão física para locomover-se em quaisquer condições de tempo e de transporte.

10. Não se aceitará candidato do sexo feminino.

11. A inscrição será solicitada pessoalmente, dentro do expediente externo normal e se deferida candidato que, à data do encerramento, esteja em dia com as obrigações militares e tenha de idade entre 21 anos completos e 23 incompletos.

12. Pagará o candidato a taxa de inscrição de Cr\$ 30,00 (trinta cruzeiros) e apresentará os seguintes documentos:

- a) — prova de naturalização, se não for brasileiro nato;
b) — certificado de alistamento militar, de reservista ou de isenção do serviço militar; o atestado médico deverá declarar, ademais, que o candidato possui aptidão física para locomover-se em quaisquer condições de tempo e de transporte;
c) — diploma de agrônomo, engenheiro agrônomo ou veterinário, fornecido por escolas oficiais ou reconhecidas pelo Governo Federal, bem como registrado na repartição competente, ou documento que prove a sua existência, assumindo o candidato o compromisso de apresentar aquele posteriormente;
d) — dois retratos recentes, tamanho 3 x 4, tirados de frente e sem chapéu.

13. No ato da inscrição, o candidato preencherá impresso de modelo apropriado, que será numerado e servirá para identificá-lo nas chamadas para as provas, qualificação (se nomeado) ou outras de caráter eventual.

14. O candidato deverá comparecer ao local previamente determinado com antecedência mínima de 30 minutos da hora marcada para o início de cada exame. Os que não se apresentarem a tempo serão considerados desistentes e sob pretexto algum os seus nomes não serão admitidos na lista de inscritos.

15. Terá o julgamento das provas o caráter irrecurável.

16. Existem espalhadas em todo o território nacional cerca de 350 vagas, sendo 150 para agrônomo e engenheiro-agrônomo e 200 para veterinário.

17. A aprovação do candidato não implica obrigação de nomeação, visto ser o concurso simples processo seletivo. Assim, reserva-se o Banco o direito de aprovar ou não os aprovados, observado o prazo de dois anos, contados da data da realização do concurso.

18. O candidato aprovado e nomeado será admitido no posto inicial da carreira de fiscal-visitador, com os vencimentos mensais de Cr\$ 5.800,00.

19. Os fiscal-visitadores terão as mesmas funções ora atribuídas aos fiscais da Carreira de Crédito Agrícola e Industrial ou seja: fiscalizar, junto aos financiados e sempre que o Banco o determinar, não só a aplicação dos empréstimos realizados pela dita Carreira, mas também o exato cumprimento das respectivas condições, devendo também prestar, sem direito a remuneração, qualquer outro serviço que lhes seja determinado pelo Banco.

20. A inscrição do candidato importará em aceitar a designação para servir em qualquer agência do Banco, bem como a possibilidade de transferência para qualquer zona de fiscalização e em qualquer tempo, durante a vigência do contrato de trabalho.

21. Os pedidos de remoção nos primeiros dois anos serão sumariamente arquivados.

Cartas do Rio

(CONCLUSÃO)

terá o apoio do dep. Zezândio. Declara o ilustre político piauiense, que o candidato tem boas qualidades, mas, que o seu nome não reúne as forças oposicionistas. Adianta o dep. Zezândio não ter candidato preferencial e que, mesmo em se tratando de um udenista, terá que sair o PSP e a ala do Dr. João Emilio, seus aliados na campanha.

Cunista que, diante da ambição da UDN, o Dr. Agenor Almeida está disposto a apoiar o Gal. Goyon ao governo em troca de um lugar de senador, o de vice-governador e três lugares na chapa federal. Segundo estamos informados, o PSD prefere o PSP e a ala João Emilio, ao Matias Olímpio, que muito quer, e por outro lado, evita dispersão de votos.

Rebate-se também, que o PSD elegera para 1.º vice-presidente da Câmara, o dep. Agenor Almeida, pois está reeleito a não querer mais aliado com o velho Matias, que está exigindo uma série de compromissos nos diversos municípios.

O velho Matias desapontado, propala que vai fazer chapa única do PTB. Terá para governador o Milton Brandão; para vice — o Cangalha. Senadores: Matias e Baumann. Deputados Federais: Chagas Rodrigues, Demerval, Cháco Castro, Oelito Lago e outros. Prefeito da Capital será o preto Romão, comunista colega de José Olímpio.

O Chagas Rodrigues anda entristecido. Declara que não se vitorioso, porque Oelito entregara ao Matias as autarquias: Estrada de Ferro Central do Piauí, Correios e Telégrafos, etc. Quem ouve o dep. Chagas Rodrigues contar esta história no Bar "Berrador", fica mesmo abismado com o prestígio do velho senador.

O que temos como certo é a queda de Oelito, que está cada dia em situação pior.

Pobre Oelito! Não sabia que o velho pubeiro tem urucutava daquela que se parece com pluma de galinha.

Matias desta vez se suicida politicamente e enterrará o velho dos Pampas.

Cordialmente,

JANUÁRIO BARREIRO

Empreiteiros de candidaturas

(CONCLUSÃO)

acórdos é algo de ridículo. Para salvaguardar os seus interesses financeiros arruinados, entram em cena, com uma conversa mole, embarcam em cada canção sem fundos, que nos fazem lembrar os bobos do rei, de outras épocas e os inteligentes burros da atualidade.

Quando esses politiquinhos de rama, demagogos de meia tija se aperceberão, finalmente, da realidade? Que estão sendo manjados nos seus planos há muito tempo?

Confessamos que não encontramos resposta para as perguntas ora feitas. Afinal, só compreendem a vida pública, sob o seu aspecto mais repulso: o avacalhamento dos caracteres, enfim a prostituição moral, a tróca de dois vinténs de mel com odo.

A safadeza é grossa e anda campeando. Onde já se viu tanto safadeza do Piauí? Em nenhuma parte e em nenhuma época. O que eles devem cuidar é dos interesses do Piauí, mas ligados com as suas obrigações: legislando, trabalhando, defendendo os interesses da

terra. Isto eu asseguro que eles não fazem em nenhuma parte e em nenhuma época.

Urge uma reparação dos homens de bem contra o cinismo chocante desses empreiteiros de candidaturas invidíveis e fazedores de acórdos; desse bloco de zocripantes que, segundo os fatos o indicam, querem posar a vida, a tripa fora, estes caganifantes de uma fipa. Se querem negociar é mais aconselhável abrirem uma bodega lá na Barrinha. Os piauienses de bem que se danem, de acordo com a talitabite maneira de raciocinar desses pandegos descarados.

Quanto ao sr. Getúlio Vargas, nos destas paragens lhe enviemos um conselho de amigo: meta o seu bodeijo lá nas coisas do Catei, do Banco do Brasil, do Jango, do Mathias e coterva e deize, enquanto é tempo, nos destas bandes, pois a furma daqui num vai nada com a sua cara. O pouco eleitoral do que lhe tocou na passada, a estas horas já é do Adhemar.

Amigo obrigado atencioso.

Cortina de fumaça

CONCLUSÃO

dois ou três incautos chefes sertanejos, que foram no seu conto.

Fazendo praça de que pode ter um candidato seu ao governo do Estado, já está, entretanto ligado ao PSD, com o qual marchará unido e confundido, em qualquer hipótese. Tem preferências naturais pelo nome de Leonidas, porque teme a Sigfredo e não morre de amores por Goyon. O mais é cortina de fumaça, para encobrir intrujices e manter confusão, tão do seu agrado.

O Vitorioso do Meduna

CONCLUSÃO

na pela força de suas armas, mas pelo espírito de suas palavras. Ele não aqui a comprovar, com o nome entusiástico, a profunda verdade que se contém na asserção do historiador romano.

Cidreir de Freitas Santos é uma dessas criaturas de fé de que o mundo antigo nos oferece conseqüências a toda instante e que ameaçam desaparecer nos nossos dias em que o poder avassalador do dinheiro, por toda parte, corrompe consciências, enche as posições, deturpa julgamentos e aumenta os sofrimentos da coletividade em troca de uma maior soma de ganhos e de privilégios para escassa minoria.

O vitorioso do Meduna é de um raro tipo de indivíduo que sendo essencialmente moderno por estarem senhores de lódas as conquistas

das da ciência e da técnica — como a prova o Banatório Meduna, padreiro para todo mundo médico — são possuídores das mais rígidas virtudes antigas, no seu respeito à palavra, na sua dedicação à terra natal, na sua lealdade aos amigos e na sua amor à família.

Nº de individualidade de gente, parte, que desmembram a tilde e o espírito, iluminada a floresta e as selvas, que o Piauí precisa para os seus serviços e para exemplo de sua modicidade.

Felício na pessoa do Cidreir de Freitas Santos, no ensejo da conclusão desta obra prima, em que se casam numa harmonia indissolúvel sua concepção de civildade e seu dotes de artista e realizador, um dos grandes valores do Piauí em todos os tempos e um desses seres humanos de eleição, que nos fazem seguir, a todo instante, o pensamento aos pináculos da honra, porque os vemos sempre às voltas com as problemáticas grandes e eternas como se a vida fosse curta para qualquer coisa que não desse à estruturação do porvir.

E pela admiração que me inspiram as qualidades de Cidreir de Freitas Santos que, emílio, para encerrar estas breves considerações, uma passagem de Ruyter, na Academia de Ciências de França, ao dizer que se inclinava cheio de respeito e de admiração ante a figura de Plutarco e ao título — ditador — havia felicíssimo e idolatrado, ele não se entorpecera mesmo de afirmar que era um idólatra.

Jockey Club do Piauí

(CONCLUSÃO)

com os existentes em outras cidades, isto porém, deve servir de maior estímulo para que mais e mais se trabalhe no seu benefício, até o seu completo equipamento, com aquisição de purshas, melhor arquitetura, e pista desimpedida e boa.

A frustração e o derrotismo que velhos Camandruas velhinhos para os empreendedores do Piauí, que como o Jockey há de viver do apelo público, não venham intimidar os seus idealizadores. Que perseverem, e persistam até a vitória final.

O nosso amigo Valdemar Martins, que é um entusiasta sincero do turf teresinenso, já deu sua valiosa colaboração, mantendo na pista, na tarde a que nos referimos uma equipe de animais de melhor linha. Cavalos que quando vir de fora do Estado, tratados por jockeys adestrados e devidamente uniformizados.

Que outros amigos do turf lhe sigam o exemplo, organizando stud com animais de boa raça e linhagem de sangue.

Nossa atitude simpática e digna de toda honesta administração a Jockey Club Brasileiro vem dando todo apoio e colaboração ao similar piauiense, — o que de fato deve representar um acréscimo à sua Diretoria, a quem, por isso apresentamos nossas felicitações.

SERRANO & CIA.
TERESINA — PIAUÍ

End. Teleg. — SERRANO

CAIXA POSTAL 39

Rua Alvaro Mendes,

— 924 —

FARMACIA SANTA ISABEL

Os remédios mais novos são encontrados na Farmacia "Santa Isabel" a mais nova Farmacia de Teresina
MANIPULAÇÃO ESMERADA. ATENDE A DOMICILIO PELO TELEFONE 2-27
PRAÇA RIO BRANCO — 248

Apresenta o maior e mais completo sortimento dos afamados calçados POLAR
POLAR o calçado feito para andar e durar
 A SAMARITANA—de Thomaz Tajra & Cia.

Jé Fernandes do Rêgo

Chegará a Teresina no próximo dia 30 de abril, presidente da Capital da República, o brilhante jornalista conterrâneo José Fernandes do Rêgo que, atendendo a convite especial do dinâmico e benemérito médico placentino Dr. Cláudio de Freitas Santos, virá tomar parte nas solenidades da inauguração do Sanatório Meduna, a se realizar na data histórica de 21 de abril.



DR. JOSÉ FERNANDES DO RÊGO

Essa acontecimento, que é dos mais significativos para a terra placentina, terá ao convívio nosso, por alguns dias, os mais altos valores e os mais brilhantes filhos do Plant, na hora atual.

E, pois, por essa razão, que o Pinui é, em particular Teresina, terá a satisfação de hospedar o bravo jornalista José Fernandes do Rêgo, esportista ilustre, inteligência brilhante e vigorosa sempre defendendo com inigualável patriotismo os mais altos problemas do Estado.

Apresentamos, antecipadamente, ao jornalista José Fernandes do Rêgo os nossos votos de boas vindas, desejando longa e feliz estada entre nós.

Cartas do Rio

Sr. Redator de "O Dia"

A política nacional está tomando o rumo esperado. A bandeira federal do PSP rompeu com o governo do sr. Getúlio Vargas. A imprensa publicou um depoimento do sr. João Neves da Fontoura que causou a maior sensação nos meios políticos.

O velho Matias comemorou com o Cangalha a vitória obtida a seu favor, com a decisão do Tribunal Eleitoral. O Cangalha levou o velho Matias a Petrópolis para falar com o Tenente Gregório, sobre o fato.

O dep. Zezândio anda meio eufórico, não sabemos a razão, mas o certo é que o homem está devida bem alegre. Sua alegria, talvez, seja bons negócios.

O general Cayoso esteve aqui, dizendo ter vindo tratar de negócios de seu particular interesse. Sabemos, entretanto, que ele andava tratando de sua candidatura ao governo do Estado.

Sabe-se, aqui, que as oposições se marcarão convenção depois de publicada a chapa do governo.

Chegou aqui o desequilibrado dep. Maria Corrêa com as de dona da UDM. Declarou ter lançado a candidatura de Ademar para governador e Lúcia para vice. Disse mais que Agostinho Almeida estava com ele e que tinha coordenado tudo no Pinui.

Cada vez mais nos certificamos que este Maria Corrêa não passa de um louco. Quer lançar candidaturas? O dep. Corrêa que não tem prestígio, só visa um objetivo — obter os votos de Ademar e Lúcia para com eles poder se reeleger. Puro império ao sr. Maria Corrêa que as oposições façam o não e governador, o que lhe interessa é a sua reeleição e o mais que leve a breca.

O candidato de Maria Corrêa — o Cel. Ademar, não (Continua na 3.ª página)

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S. A.

EDITAL N.º 2

CONVOCAÇÃO DE CANDIDATOS AO CONCURSO PARA AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Torna-se público, para conhecimento dos interessados, que as provas do concurso para AUXILIAR DE ESCRITÓRIO serão realizadas nesta cidade, no edifício da Escola Normal Oficial, à Praça Marechal Deodoro, nas datas e horas seguintes:

Dia 24 de abril corrente, sábado:

PORTUGUÊS — Das 14 às 15 horas;
CONHECIMENTOS GERAIS — Das 15,30 às 17 horas.

Dia 25 de abril corrente, domingo:

MATEMÁTICA COMERCIAL — Das 8 às 9 horas;
CONTABILIDADE BÁSICA — Das 9,30 às 10,30 horas;

DATILOGRAFIA — Das 11 horas em diante.

Os candidatos deverão comparecer com a antecedência mínima de 30 (trinta) minutos ao horário acima fixado, munidos das respectivas fichas de inscrição e de cotação-tipo, sob pena de não serem admitidos.

Chama-se a atenção dos candidatos para o que prescrevem os itens 14, 15 e 16 do Edital n.º 1, a respeito das normas que disciplinam a realização das provas.

Fortaleza (CE), 3 de abril de 1954.

Pelo BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S. A.

a) José Bonifácio de Sousa Superintendente.

Os Sapatos do Ranulfo...

REPORTAGEM DE G. P. C.

Ontem o palácio da rua Bento Manoel abriu suas portas, para oferecer um cabaré, como diria o vândalo do parisiense professor Clemente Furtos, na grande mundo carioca.

O anfitrião, dr. Hugo — o "cumbado de sala", como o denominou "O Dia" — encontrava-se da barba escovada, vermelho, cabaleira empoeada, farto azul com listras brancas, alfetado de pérola implantado na gravata cinza-prateada de seda finíssima. Com aquele ódio remolento, eternamente a "filar", o dr. Hugo, ficava curvado recedendo todas as convulsões, cheio de memórias, com salamaqueas, raspando a sala com as bocanais grandíneas carterias.

Nossa atenção foi despertada pela ausência de placentinos na festa, embora que ela fosse oferecida no precatório do sr. governador do Pinui, general Cayoso e Almeida, pelo quase senador (mas o quase não deixou) Hugo Napoleão. Ed viu-se conhecido o velho Matias, seu futuro aliado, vestido com a nova roupagem de trabalhista, enrustido e amofinado em um dos cantos da sala.

Estão perguntamos ao dr. Hugo, como se explicava que, em vésperas de eleições, ele não tivesse o cuidado psicológico de convidar seus conterrâneos para representarem a terra invadida. A resposta veio de pronto e, sem rebuços:

— Meu caro repórter, vou lhe contar certo episódio, e, você depois, de certo, me dará toda razão por não con-

tirar os sapatos antes de penetrar no prédio.

Chegando ao Rio, dois dias depois, ofereço uma recepção, destas que costuma sempre dar aos meus amigos. Lógico que sendo Ranulfo, também, um dos candidatos permanentes ao cargo de Governador do Pinui, lembrei-me de convidá-lo. E assim, meu caro repórter, me apresento a Ranulfo, filho do Ousado, como o primeiro dos convidados, no dia da recepção, com mais de meia hora de antecedência.

Chego, assim muito adiantado, quando não ainda estávamos arrumando os últimos detalhes da festa. Encontramos-me, aliás, perto da porta-chapéu, na entrada, como de costume, vários pares de sapatos, meus e de gente de casa, aguardando que as empregadas levassem para o graxato. O Ranulfo chegou, chegou e não compreendeu assim. Pensei na sua visita que fez ao Museu Imperial e ali: descalçou-se e colocou na rua, junto com os outros, o seu par de sapato; assim como proceeu igualmente em Petrópolis e enfiou-se de casa a dentro só de meias...

Foi uma puna e continuou: — Lá para as tantas eu só vi o reboliço — embalsamador pra cá, secretário pra lá, que tal o Japão, etc. Finalmente fui interrompido por um dos comitês, que queria ser apresentado ao Secretário do Embaixador do Japão e apontou imediatamente, espantado, para o Ranulfo. Ai, meu caro, é que eu notei:

Ranulfo fez tudo obedientemente. Prestou todas as exigências com muita atenção e, sobretudo, espantado, pois não encontrava razões para aquela estranha inação nos costumes das visitas. Via, na portaria, com muita curiosidade, uma ruína de sapatos, detizados pelos turistas que percorriam o Museu. Andou, também, empantufado, no bizarro protocolo, percorrendo lódas as salas da Casa do Império e regressou, mas sempre intriguado com aquela história de

tirar os sapatos antes de penetrar no prédio.

Chegando ao Rio, dois dias depois, ofereço uma recepção, destas que costuma sempre dar aos meus amigos. Lógico que sendo Ranulfo, também, um dos candidatos permanentes ao cargo de Governador do Pinui, lembrei-me de convidá-lo. E assim, meu caro repórter, me apresento a Ranulfo, filho do Ousado, como o primeiro dos convidados, no dia da recepção, com mais de meia hora de antecedência.

Chego, assim muito adiantado, quando não ainda estávamos arrumando os últimos detalhes da festa. Encontramos-me, aliás, perto da porta-chapéu, na entrada, como de costume, vários pares de sapatos, meus e de gente de casa, aguardando que as empregadas levassem para o graxato. O Ranulfo chegou, chegou e não compreendeu assim. Pensei na sua visita que fez ao Museu Imperial e ali: descalçou-se e colocou na rua, junto com os outros, o seu par de sapato; assim como proceeu igualmente em Petrópolis e enfiou-se de casa a dentro só de meias...

Foi uma puna e continuou:

— Lá para as tantas eu só vi o reboliço — embalsamador pra cá, secretário pra lá, que tal o Japão, etc. Finalmente fui interrompido por um dos comitês, que queria ser apresentado ao Secretário do Embaixador do Japão e apontou imediatamente, espantado, para o Ranulfo. Ai, meu caro, é que eu notei:

Ranulfo trançando, no meio da festa, só de meias. Todas supunham que era mesmo um diplomata de um país do oriente, que como todos não ignoram, têm o hábito de andar sem sapatos dentro de casa, e, como tenho dois diplomatas na família, um filho e um genro, pensei em todos que era algum colega do meu filho ou do meu futuro genro.

Tinha já, a estas alturas, descurado meio maço de cigarro. Puxou do bolso do casaco uma piltra de ouro, com longa piltra preta, com suas iniciais e enfiou outro cigarro, diante de nosso espanto, explicou apontando para a piltra de ouro mocho:

— É, de fato, muito linda! Foi um rigo presente. Ganhei do meu ex-secretário, o dr. Zeolympto, filho do senador Mathias; estamos nos reconciliando e este presente veio para presidir os primeiros contatos, que marcamos, novamente, a nossa participação junto com seu pai e de na política placentina. Mas, sem esquecer, vamos ao caso do Ranulfo: ficou, ele, assim, entre meias de alguns e a curiosidade de todos até o fim da festa. Eu pensei, no começo, que ele estivesse doído, pois, para todos se ver que ele era mesmo um diplomata de país de costumes exóticos. Depois, pensei que ele estivesse doente. Se no final é que compreendi tudo. Esta explicação eu tirei quando todos foram embora e ficou o Ranulfo sozinho, parece que procurando algo que tinha perdido: levantava as cortinas, explorava para debaixo das mesas, até finalmente que o interpretei: o que você procura, homem? A resposta veio meio paguejada:

— Doutor Hugo, eu tou procurando meus sapatos...

— Espere, seus sapatos?!

— respondi-lhe espantado.

— Sim, doutor Hugo, meus sapatos?!

— Home e onde diabo você deixou seus sapatos? — perguntei-lhe, novamente, intrigado com aquela história. — Você tem certeza que veio mesmo calçado?

— Vim, não, sim, mas tirei e deixei ali debaixo daquela mesinha com os outros?!

— E foi assim, meu caro, continuou o dr. Hugo, que ele me contou, detalhadamente, os percalços que eu ignorava desta história que pude compreender porque o Ranulfo ficou sem as suas sapatos. Vi que ele pensou que a história do Museu, agora, era moda no Rio de Janeiro. Tive, altas horas da madrugada, que despachar o meu motorista atrás dos sapatos do Ranulfo...

E terminando, toltou uma última befaçada na sua piltra dourada.

— E aí, meu caro jornalista, a razão por que não me unimo em convidar os meus conterrâneos. Basta os apertos que passei com os sapatos do Ranulfo...

que o Meduna nos ensinasse de esperança nas situações do trabalho, de confiança no sucesso dos homens de bem, de coragem na enfrentar os reversos passadissos ou as situações que se opõem a todas as tristezas verdadeiramente atroadoras.

Em página imortal afirmamos Tício que a riqueza das nações não se avalia pelo número dos seus navios

(Continua na 3.ª página)

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

O VITORIOSO DO MEDUNA

J. Fernandes do Rêgo

LOUIS JACOLLIOT, nos conta, no seu livro "Voyage au pays des perles", interessante episódio de faquirismo, ocorrido em Ceilo, em que um faquir, depois de exibir suas habilidades, que, aos olhos do ocidental, parecem sobrenaturais, respondendo a uma pergunta sobre as fontes secretas de seu poder, afirmou que tudo ele era o resultado, unicamente, da conjugação de todas as suas forças intelectuais, morais e físicas, na formação da vontade.

A resposta do mago oriental espilha, de modo bastante ramável, o milagre que representa, em nome méio, a construção do Sanatório Meduna, portento monumental arquitetônico, erigido pelo gênio de Cláudio de Freitas Santos que, mesmo rodeado da descrença de muitos, da indiferença de tantos e da má vontade de uns poucos, não cedeu um milímetro do ideal que o abisma de servir a nossa terra, recuperando braços e inteligências para ajudarem no trabalho em prol do seu engrandecimento.

Realmente, a inauguração do Sanatório Meduna nos oferece ensaio para que reitificamos no muito que pode realizar, mesmo sozinho, um homem decidido a usar, na concepção dos seus nobres fins, as armas de sua fé e as energias do seu espírito público. O Meduna é, sem dúvida, do ponto de vista estritamente material, a maior realização, de iniciativa pública ou privada, já empreendida no Pinui, desde a chegada de Mafreosa. E não o edifício uma personalidade de rico, que dispunha de recursos para afastar os impedições que uma tarefa desta ordem, encontra a toda hora. Muito ao contrário. Estamos diante do resultado vitorioso do trabalho de um indivíduo pobre, que, na construção desse hospital, inverteu suas economias particulares, e proventos do seu árduo labor e teve que fazer uso amplo do seu crédito, dando, assim, moeda de sua confiança no futuro da nossa terra e na compreensão de todas as pessoas de boa vontade.

E justo, pois, que nos re-

gostemos todos com a conclusão e inauguração do Meduna justamente quando o Pinui começa a tomar consciência de que urge superar as ridículas e irritantes lutas políticas de fundo estritamente pessoal, que, há tantos anos, dividem os seus filhos, e enerrar de frente os problemas do seu porvir, que se apresenta sob os olhos menos auspiciosos, no quadro de um Brasil em que o Sul se enriquece a cada passo, de recursos materiais, de técnica e de braços alienígenas, enquanto o Norte se exaure com emigração dos seus filhos melhores, com a diáspora dos seus rebanhos, com a derrocada de seus produtos extrativos, mantidos, apenas, por financiamentos passadissos e, sobretudo, por uma falsa compreensão do significado da vida pública aqui considerada como uma pagna, nem sempre incruentada, em que, para derrotar o adversário, não se hesita mesmo em aniquilar ou comprometer seriamente as instituições da comunidade.

E, pois, uma grande lição